

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	24
	UF	SÍLIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Orquestra Popular da Bomba do Hemetério
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há outras denominações
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Francisco Amâncio da Silva (Maestro Forró)	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 50
OCUPAÇÃO	Compositor, arranjador e diretor musical da orquestra.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	14/10/1974
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO COMPOSITOR, ARRANJADOR E DIRETOR MUSICAL DA ORQUESTRA.		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 266 a 272
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

24

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Orquestra Popular da Bomba do Hemetério foi fundada em 2001 pelo Maestro Forró com o intuito de estudar o Frevo e outros ritmos da região. É composta por dezoito músicos e 70% destes músicos são também compositores. O repertório do grupo é composto por frevos-de-rua, frevos canção, caboclinho, maracatu, xangô, jazz, forró entre outras que são executadas nos ciclos carnavalesco e junino, sendo os frevos executados no ciclo carnavalesco. Boa parte deste repertório foi composto pela própria orquestra a qual tem por objetivo fazer uma interação aonde cada membro possa tocar e compor, tocar e fazer os arranjos das músicas.

Os músicos são contratados e alguns tocam em outras orquestras, apesar de 99% estarem no grupo desde o início. O grupo tem basicamente três tipos de apresentação: a de palco, a de rua e um tipo de apresentação que mistura palco e rua que de acordo com o Maestro Forró "*Nenhuma é melhor do que a outra, são coisas diferentes*". Os músicos desta orquestra se preparam para os três tipos de apresentação. E, é comum nos shows que a Orquestra participa chegar ao fim das apresentações e os componentes da mesma descerem para o meio do público para interagir com as pessoas (isso nos shows de palco). Segundo o entrevistado uma das características da Orquestra é que "*Resumindo, agente faz teatro, dança e música na rua com o pessoal*". O gênero da atividade é a música e o público envolvido é composto pelos próprios músicos e por aqueles que acompanham a Orquestra durante as apresentações no palco e nas ruas. O tempo das apresentações varia de acordo com o contrato que é realizado entre a orquestra e o contratante.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A edificação que recebe os ensaios da orquestra é a casa do próprio Maestro Forró. É composta de uma sala de estar que foi adaptada para sala de ensaios, além de mais dois quartos, os quais foram também são usados como depósito de instrumentos e salas de aula para os componentes da orquestra.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marco natural e/ou edificado que esteja associado a esta atividade.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há agenciamento do espaço para atividade.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O grupo se apresenta o ano todo, porém as atividades relacionadas ao Frevo se intensificam no período de carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 24

8. BIOGRAFIA

O entrevistado começou estudando na banda de música da Escola de Música Dom Vital no Recife?????. Depois ingressou no Centro Musical do Recife e desde esta época escutava muitos frevos. O pai do entrevistado canta coco de roda, toca violino, sanfona, e ele fazia sempre encontro de violeiros em sua casa. Desta forma, antes do Maestro Forró estudar música, ele já tocava pandeiro, zabumba acompanhando os sanfoneiros (foi deste envolvimento que surgiu o apelido Forró). A sua relação não é apenas com o Frevo, mas também com o baião, o maracatu. Os frevos compostos pelo maestro nunca são apenas frevo, ele vem misturado com os ritmos de maracatu, xaxado, baião.

Com relação à função de Maestro ele destaca: *“Eu acho que o Frevo perdeu muito porque o Frevo tornou-se uma música formal. Outra coisa é a figura do maestro, eu faço questão de ir com óculos, gravata, bermuda, em cima eu vou social, camisa manga comprida, boto uma gravata, um óculos nada a ver, uma bermuda loucona e um sapato social. Quer dizer, nada com nada pra quebrar este estigma de que o maestro é algo intocável. Mesmo quando a orquestra está no palco agente procura diminuir e se possível misturar mesmo assim a energia da gente com o público”*

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Em 2001 o Maestro Forró teve a necessidade de montar um grupo que pudesse estudar o Frevo e os ritmos regionais no sentido de estudar as origens dos ritmos, quais as transformações que eles sofreram e quais as perspectivas futuras que estes ritmos terão. Então a orquestra foi montada neste sentido.

Na Orquestra só toca quem é da comunidade da Bomba do Hemetério ou adjacências – é uma prioridade. O que não exclui que se abra espaço para outras pessoas e outras coisas. Toda segunda e quarta das 7:30 as 10:00 os ensaios acontecem na casa do Maestro Forró (ver ficha de contato) que se tornou a sede do grupo e onde funciona a Escola Comunitária de Música idealizada pelo entrevistado. No tocante ao Frevo, no primeiro domingo, depois do carnaval, é feito um “arrastão” que é uma espécie de festa da orquestra com a comunidade. Atualmente, estão gravando seu primeiro CD com arranjos e composições da própria orquestra e também de outros compositores.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Com relação ao apelido “Forró” o entrevistado conta: *“Eu antes de estudar música já tocava pandeiro, tocava zabumba acompanhando sanfoneiro. Eu fiquei totalmente íntimo com o forró [o ritmo], na época que forró não era moda como agora. Meu apelido nessa escola [Escola de Música Dom Vital], eu tinha doze anos, teve uma festa junina lá. Todo mundo era músico, todo mundo ia lá e cantava. Só que tava na época de ‘Adocica’ só dava lambada. E como meu pai tinha uns vinil que era só de Azulão, forró de Luiz Gonzaga, uns forró antigão que na época era coisa de matuto ou se não cafona, hoje ta na moda. Eu fui nessa festa e ‘DO maior’ e cantei o forró do antigão. ‘Você viu esse forró onde?’ Cante uma lambada... Aí o maestro da banda disse: ‘vou botar o apelido dele de forró, ele só sabe cantar forró’. Eu fiquei íntimo destas festividades, desse estilo, forro, maracatu, ciranda, coco, frevo..”*

Já a Orquestra tem um compromisso pessoal com um instrumento denominado tuba *“Eu tenho um compromisso pessoal com tuba porque a tuba estava desaparecendo e não tinha onde tocar. A tuba foi substituída, escanteada e só tinha contrabaixo elétrico. Aí o menino estudava e não tinha onde tocar. Passou a ter vergonha com a tuba, pegava o ônibus com a tuba nas costas. E daí vem aquela necessidade, estruturar do ponto de vista social também. A Orquestra da Bomba do Hemetério não sai pra tocar daqui a um quilometro sem ter um transporte, pode ser avião, pode ser uma Kombi, porque isso facilita.”* O entrevistado diz *“Agente costuma dizer que agente não é uma orquestra de Frevo e sim uma Orquestra Popular da Bomba do Hemetério”*

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	24
---	----	----	----	----	-----	----

Atual	Quando os trabalhos da orquestra se iniciaram o entrevistado realizava sozinho diversas atividades como a de arranjador, maestro, compositor, organizava os contratos e cachês das apresentações. Atualmente, ele tem a ajuda de pessoas como Valtinho Souza que também é compositor, tem 'Sandro Gordo', 'Parrô' que ajudam nos arranjos e nas composições. A sua esposa, Suelane, que é secretária da orquestra também ajuda na questão organizacional.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
Os principais produtos desta atividade são as próprias apresentações da Orquestra que acontecem nos mais diversos ciclos (carnavalesco, junino, natalino).

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Encontros da orquestra	Toda segunda e quarta o grupo se encontra para realizar ensaios e desenvolver trabalhos de pesquisa com relação aos mais diversos ritmos regionais como o Frevo.
Comercialização	A comercialização se dá através das apresentações que a orquestra realiza.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Maestro	Ordenar os músicos segundo os naipes de seus instrumentos. Reger as orquestra Selecionar o repertório
Músicos	Executar os instrumentos que compõe a orquestra e participar da organização e seleção do repertório.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Capital: apresentações Instalações: sede da orquestra
QUEM PROVÊ	A própria orquestra
FUNÇÃO	Capital: é utilizado para pagamento dos músicos e para despesas da própria orquestra, a exemplo conservação dos instrumentos. Instalações: a casa do entrevistado é utilizada como sede para os encontros e ensaios do grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

24

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

DISPONIBILIDADE

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO

Figurino: o figurino utilizado pela orquestra, segundo o entrevistado, é uma apologia ao reisado: “No carnaval é uma apologia ao reisado, é calça branca, sandália de couro, camisa branca com manga comprida e tem um colete que é todo luminoso com aquele negócio do reisado. O maestro é uma figura que quebra totalmente esse estigma de um maestro arrumadinho. É um cara que pode ir com peruca, com metade da barba, é um personagem cômico”. Vale destacar que cada apresentação tem um figurino.

QUEM PROVÊ

A própria orquestra

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

O figurino é um elemento de irreverência utilizado pela orquestra.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO

QUEM EXECUTA

FUNÇÃO /

SIGNIFICADO

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO

Músicas da própria orquestra (não foram mencionadas quais) e de outros compositores

QUEM PROVÊ

A orquestra

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

24

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO

Compor o repertório do grupo.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO

1 tuba, 4 trompetes, 4 trombones, 4 saxes, 2 saxes alto, 1 tenor, 1 surdo, 1 baixo elétrico, 3 percussões.

QUEM PROVÊ

A própria orquestra

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO

Compor a orquestra.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE

ATIVIDADE

Maestro
músicos

e Depois dos ensaios cada membro dá continuidade as suas atividades cotidianas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO

☐

VENDE

☒

TROCA

☐

OUTRO

☐

ESPECIFICAR

As apresentações da orquestra
Venda do CDPARTICIPAÇÃO NA RENDA
FAMILIAR

SIM

☐

NÃO

☒

PRINCIPAL FONTE DE RENDA

☐

COMPLEMENTO

☐

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO

DIRETO

☒

INTERMEDIÁRIO

☐

COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO

☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Durante a entrevista não foi mencionada a participação da orquestra em cooperativas ou associações.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO

CÓDIGO

Recife/PE

Loc. 01 – Anexo 3 Nº 68 e 70.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.17.01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

24

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 43 / A e B Fita 1 e 43 / A e B Fita 2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 266 a 272

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Para fins deste Inventário não é necessário aprofundar esta entrevista.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não foram mencionados outros bens na presente ficha.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Durante uma conferência de cultura este grupo deu a sugestão de criar uma Escola Municipal de Frevo e que a escola não desse apenas aulas de dança e não apenas de Frevo, desse vez, para outros ritmos mesmo o foco sendo Frevo. A idéia é que estudasse a dança e a música.

O entrevistado também falou sobre a necessidade de incentivar e dar apoio as bandas de música de Pernambuco e da falta de compromisso de algumas orquestras com a música pernambucana.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Anexo ao Dossiê – específico para investigação sobre Música		
PESQUISADOR (ES)	Hugo Menezes, Carlos Pinheiro e Elizalde Soares Pontes		
SUPERVISOR	Jacira Cardim		
REDATOR	Ester Monteiro e Jacira Cardim		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lelis		